

**PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DEFICIENTES INTELECTUAIS:
UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ATRAVÉS DO KUNG FU**

TOFFOLI, A., ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Resumo

Hoje, os Deficientes Intelectuais (DI), como todos os outros tipos de deficientes, ainda enfrentam barreiras, mas já conquistaram alguns espaços na sociedade que há algum tempo não seriam possíveis (AUXTER; PYFER; HUETTIG, 1993). Interessa-nos como estudo um destes espaços, a esfera dos esportes e da atividade física adaptada. Atualmente, existem programas de Atividade Motora Adaptada (AMA) a estas populações em clubes e academias, competições oficiais e até as Paralímpicas de esporte adaptado que conquistam cada vez mais espaço entre os deficientes na mídia e pesquisas avançadas nesta área de conhecimento em Universidades de todo o mundo (CARMO, 2006 idem ZOBOLI; BARRETO, 2006). Através da revisão de literatura coletou-se informações sobre o processo de ensino-aprendizagem de DIs, através do acesso aos principais temas que contribuem para esta proposta de intervenção, a AMA, as Lutas, Artes Marciais e as Modalidade e Esportes de Combate (L/AM/MEC) e da Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Motor. Posteriormente foi proposto o projeto de intervenção de *Kung Fu* para DIs. Deve-se, partir do princípio de que o aluno deficiente é uma pessoa e que merece um tratamento idêntico ao oferecido a todas as outras pessoas sem deficiência (GORLA, 2008). Através de uma “pedagogia do esporte”, pode haver a criação, organização e sistematização de procedimentos pedagógicos desta área do conhecimento das Lutas para DI dentro da EF através de uma proposta de ensino de qualidade (PAES, 2006). Assim, é claro que atingir às necessidades de cada indivíduo deve ser levado em consideração durante a elaboração deste programa de EFA. “A deficiência é uma questão de percepção”, como colocado por Navratilova apud Emes, Velde, Moreau, Murdoch e Trussell (1990). Quando a habilidade é o foco, não há distinção entre aqueles que são classificados como deficientes e aqueles que não são, assim, uma aproximação baseada nas habilidades claramente apresenta o foco em remediar as deficiências e maximizar as potencialidades (EMES et. al., 1990). Desta forma, os profissionais envolvidos com a AMA devem produzir conhecimentos que contribuam significativamente para transformar, ainda mais, o cenário que as pessoas com deficiência enfrentam atualmente (CARMO, 2006).

Referências bibliográficas

AUXTER, D.; PYFER, J.; HUETTIG, C. **Principles and methods of adapted physical education and recreation**. 7. ed. Mosby, 1993.

CARMO, A.A. Atividade Motora Adaptada e Inclusão Escolar: caminhos que não se cruzam. In: RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. Artes Médicas, 2006.

EMES, C.; VELDE, B.; MOREAU, M.; MURDOCH, D; TRUSSELL, R. An activity based weight control program. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 7, n. 4, p. 314-323, 1990.

GORLA, J.I. **Educação Física Adaptada: o passo a passo da avaliação**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática**. Phorte Editora, 2008.

ZOBOLI, F.; BARRETO, S.J.A corporeidade como fator de inclusão das pessoas com condições de deficiência. In: RODRIGUES, D. **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo**. Ed. Artes Médicas, 2006.